

Coleta seletiva não avança nas cidades do ABC

Coleta seletiva não avança nas cidades do ABC

No mês de maio é celebrado, o Dia Mundial da Reciclagem (17). Um tema sempre em alta, pensando na sustentabilidade do planeta, mas com um avanço tão pequeno ao passar dos anos. Em 2022, por exemplo, o País reciclou apenas 4% dos quase 82 milhões de toneladas de resíduos gerados.

O Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2023, elaborado pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), mostra que somente 14,7% da população brasileira conta com serviço de coleta seletiva porta a porta. Na região Sudeste do País, a porcentagem da população que conta com o serviço chega a 20,3%, sendo a região uma das áreas que mais gera resíduos sólidos urbanos, com 49,4% do total.

No ABC, a coleta seletiva também não avança. A Folha perguntou às sete

administrações municipais da região quais eram os indicadores referentes à coleta seletiva nos três últimos anos. Os dados foram os seguintes: São Bernardo coletou uma média de 267 mil toneladas por ano, nos três últimos anos e, do total recolhido na cidade apenas 4,34% foi reciclado em 2021, 4,62% em 2022 e 4,71% em 2023.

A Prefeitura informa que a cidade conta com coleta seletiva porta a porta em 100% dos bairros e mantém parcerias com duas cooperativas para destinação dos resíduos recicláveis.

Em São Caetano, o índice registrou um tímido crescimento. Em média, a cidade coletou 57 mil toneladas por ano.

Do total, reciclou 5,4% em 2021, 6,7% em 2022 e 6,8% em 2023. A cidade conta com um sistema de coleta seletiva universalizada, que atende 100%

da população. O serviço é realizado uma vez por semana em todas as ruas do município, com atendimento porta a porta.

Diadema coletou, em média, 105 mil toneladas de lixo por ano. Porém, somente 0,6% do total de lixo coletado nos três últimos anos foi reciclado. A Prefeitura conta com o Programa Recicla Liadema, lançado em 2022, que realiza a coleta seletiva de casa em casa. A iniciativa conta com a participação das cooperativas de catadores, destinatárias de material recolhido.

Em Ribeirão Pires, a média anual foi de 7 mil toneladas. Em 2022, apenas 4,36% do total arrecadado foi reciclado e, 2023, 5,05%. A Prefeitura informa que a coleta seletiva na cidade atende todos os bairros, mediante a inscrição por meio do aplicativo Ribeirão Pires Digital. Em março deste ano a Prefeitura

lançou o programa Tigela Cheia, onde a população pode trocar um quilo de garrafas plásticas por um quilo de ração. Desde o lançamento do programa, já foram arrecadados 231 quilos de garrafas pet. O material é destinado para a CooperPires que realiza a reciclagem.

Em Mauá, a Prefeitura coletou, em média, 99 mil toneladas de lixo por ano. Porém, a administração não divulgou a porcentagem que foi reciclada nos três últimos anos. A coleta seletiva na cidade atende apenas 8% dos imóveis do município.

Santo André coletou em média, por ano, 229,4 mil toneladas nos três últimos anos. Em 2021, foram reciclados 3,8% do total coletado, em 2022 foi 4,19% e, em 2023, 5,12%. A Prefeitura informa que a coleta porta a porta de resíduos está disponível em 100% da cidade. Os resíduos recicláveis são encaminhados

para as cooperativas de reciclagem parcerias da cidade - a Coopicla e a Cidade Limpa. Do total de resíduos recicláveis recolhidos, são reaproveitados cerca de 60% dos materiais. A cidade conta com dois programas de sucesso na área de reciclagem. O Moeda Verde, onde a população troca garrafas plásticas por alimentos e o Moeda Pet, com a troca feita por ração. Desde a implantação do Moeda Verde, em 2017, já foram recolhidas mais de 1.463 toneladas de resíduos recicláveis. Em troca, foram entregues mais de 292 toneladas de alimentos hortifrutí. O programa Moeda Pet, que foi criado em 2019, já recolheu mais de 36 mil garrafas PET e entregou 1,8 tonelada de ração para cães e gatos.

Rio Grande da Serra não encaminhou seus índices até fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Seção: São Caetano